



PROTOCOLOS INCLUSIVOS

ATIVIDADES REMOTAS DESTINADAS A ESTUDANTES ACOMPANHADOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Professoras responsáveis: Judith Mara de Souza Almeida, Luana Tillmann e Adriela Maria Noronha

Olá professores(as)!

A fim de auxiliá-los nesse processo de organização e elaboração de materiais para serem disponibilizados aos(às) estudantes em atividades de ensino remotas, organizamos estas orientações pedagógicas referentes à produção e à oferta de materiais digitais acessíveis aos(às) estudantes que são acompanhados(as) pelo serviço de Atendimento Educacional Especializado, visando à minimização das possíveis barreiras tecnológicas e de acesso à informação e à comunicação, bem como a ampliação da participação de tais estudantes.

Lembramos que estas orientações são gerais, visto que cada estudante possui determinadas necessidades específicas, uma vez que a deficiência ou o transtorno não define por si só os recursos pedagógicos e de acessibilidade condizentes às especificidades de cada pessoa.

É fundamental que questões relacionadas, por exemplo, ao contexto socioeconômico, à rede de apoio, ao acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, ao uso das tecnologias assistivas sejam consideradas no planejamento e na disponibilização de materiais digitais acessíveis. Nesse sentido, faz-se necessário que você mantenha contato constante com a equipe de AEE do campus, objetivando identificar e atender especificidades do(a) estudante com necessidades específicas que não estejam contempladas nestas orientações gerais.

Antes de adentrarmos propriamente nas orientações, gostaríamos de destacar que o aprendizado pode parecer mais prazeroso quando os(as) professores(as) desenvolvem aulas e disponibilizam materiais que atingem os vários estilos de aprendizado:

ESTILO DE APRENDIZAGEM	COMO OS(AS) ESTUDANTES APRENDEM
Visual	Olhando e observando: Lendo o texto, usando fotos, cartazes, gráficos, filmes, demonstrações, apostilas, através do uso efetivo da cor
Auditivo	Escutando e falando: Áudios contendo os conteúdos, músicas, debates com outros estudantes, análises de questões em voz alta
Cinestésico	Experiência física: Tocando, experimentando, sentindo, fazendo, construindo, criando maquetes

Figura: Estilos de aprendizagem.

Fonte: Hudson, 2019, p. 17.

Para atingir as diferentes maneiras de aprendizado dos(das) estudantes, incluindo aqueles com necessidades específicas, os professores podem contar com a multimodalidade, ou seja, uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem verbal [texto] ou não verbal [imagem], sons, música, entre outras possibilidades que permitam a exploração multissensorial e aprendizado por diferentes rotas. A seguir, apresentamos considerações específicas sobre condições também específicas que poderão lhe auxiliar no tocante ao planejamento e à elaboração de atividades, sobretudo neste período de ensino remoto.

ESTUDANTES COM DISLEXIA

Estudantes com Dislexia geralmente levam mais tempo para interpretar textos, perguntas e elaborar respostas. Assim, o(a) professor(a) pode:

- Disponibilizar tempo extra para leituras, atividades e avaliação.
- Orientar mais de uma leitura dos textos e questões.
- Variar cores de fundo e de escrita, por exemplo, letra amarela sobre fundo azul-escuro.
- Usar fontes maiores (12 ou 14) e claras – sem serifa - (Arial, Calibri, Verdana, Trebuchet, Century Gothic). Nada de letras rebuscadas ou pequenas para aproveitar espaço.
- Aplicar espaçamento duplo nos textos.
- Separar bem as questões das alternativas de respostas, ou mesmo uma questão da outra ou questões do texto.
- Aplicar recuo no início dos parágrafos.
- Evitar muitas informações em slides, apenas um tópico por slide.
- Disponibilizar slides com animação.
- Gravar áudios com explicações de conteúdo.
- Manter frases curtas, objetivas, claras.
- Dividir páginas com títulos em negrito, subtítulos e recuos.
- Adicionar diagramas, imagens ou outros marcadores visuais.
- Fornecer listas de vocabulários com o significado das palavras.
- Possibilitar acesso a vídeos, filmes, entre outras possibilidades para construção de conhecimentos.
- Disponibilizar recursos mnemônicos, visto que eles podem ajudar na memorização e assimilação do conteúdo: gráficos, símbolos, palavras ou frases relacionadas ao conteúdo. Você professor, pode solicitar que os(as) estudantes criem esses recursos auxiliares.
- Avaliar o conteúdo, não a ortografia.
- Tecer comentários construtivos pode motivar a participação e desenvolvimento do(a) estudante.

- Estabelecer prazo para a entrega das atividades. Uma agenda semanal pode ser útil para a organização.

ESTUDANTES COM TDAH – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

- Programar aulas mais curtas para explorar os conteúdos, principalmente aqueles mais complexos. Proporcionar pausas entre as explicações, intercalando atividades práticas.
- Possibilitar tempo adicional para atividades e avaliações.
- Estimular o questionamento para sanar dúvidas ou perguntar se houve entendimento.
- Relacionar conteúdos acadêmicos ao o dia a dia dos(as) estudantes.
- Dividir as atividades em partes e oferecer explicações claras, objetivas.
- Dividir os enunciados das questões extensas em sentenças menores.
- Entregar registro com o passo a passo para a realização de atividades, trabalhos e pesquisas.
- Solicitar fichamento durante a leitura de textos avulsos, capítulos de livros ou obras inteiras, visto que sem o registro a tendência é esquecer o assunto ao final da leitura.
- Disponibilizar gravação das aulas e explicações em áudio.
- Registrar por escrito as datas de avaliações e entrega de trabalhos, estabelecendo prazos para a entrega.
- Disponibilizar fórmulas para consulta e desenvolvimento de atividades ou avaliações.
- Adotar formas de organização para que o(a) estudante não perca a sequência: enumerar, dividir em partes, marcar a sequência com letras, por exemplo, separar alternativas de respostas das questões.
- Fornecer listas de conferência para que o(a) estudante possa assinalar as tarefas conforme for concluindo.
- Explorar uma abordagem multissensorial.
- Estabelecer vínculo entre conteúdo e vida real.

- Possibilitar formas variadas para que o(a) estudante componha sentidos dos conteúdos: desenhos, tirinhas, diagramas, mapas mentais, gravações em áudio ou vídeo etc.

ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – TEA

- Organizar rotinas de aulas, atividades e datas para entregá-las.
- Abordar os conteúdos e instruções de maneira clara, objetiva e direta.
- Incluir referências de páginas, numerar questões, deixar claro o que quer que o(a) estudante realize, como deve organizar o trabalho e quando deve entregá-lo.
- Evitar falas indiretas, divagações, gírias e expressões idiomáticas, como ‘andar na linha’. Se necessário utilizar, um glossário poderá apoiar o entendimento.
- Planejar uma redação para questões abertas ou proposta de produção de texto pode ser de grande valia para o(a) estudante com TEA.
- Fornecer listas de conferência para que o(a) estudante possa assinalar as tarefas conforme for concluindo.
- Dividir tarefas grandes em partes menores e gerenciáveis, com verificações regulares.
- Possibilitar tempo adicional para realização de atividades e avaliações.

ESTUDANTES SURDOS

*OBS. o estudante surdo aqui considerado é usuário da Língua Brasileira de Sinais – Libras e não apresenta, ainda, proficiência na Língua Portuguesa na modalidade escrita. Assim sendo, as orientações a seguir são específicas para este estudante.

- Disponibilizar o conteúdo das aulas (vídeos, textos, atividades avaliativas ou não) com antecedência ao tradutor/intérprete de Libras, a fim de que seja proporcionada a acessibilidade em Libras para o

estudante surdo.

- Utilizar recursos visuais para apoiar o estudante no processo de compreensão dos conteúdos/textos (imagens, vídeos, slides, desenhos, mapas mentais etc.).
- Disponibilizar, quando possível, glossários com sinais referentes aos conteúdos desenvolvidos. O tradutor/intérprete de Libras poderá apoiar o(a) professor(a) nesse processo.
- Possibilitar a entrega de atividades em Libras, a partir de gravação de vídeos e envio por e-mail.
- Proporcionar tempo adicional para realização de atividades e avaliações, com apoio do tradutor/intérprete de Libras.
- Dividir tarefas extensas em blocos menores, bem como as orientações para atividades e pesquisas.
- Estabelecer palavras-chave como guia para pesquisas de forma independente.
- Incentivar e valorizar as múltiplas formas de composição de sentidos na entrega de atividades por parte do estudante surdo, como desenhos, mapas mentais, entre outras possibilidades.

ESTUDANTES COM DESORDEM NO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

- Disponibilizar vídeos com legenda ou a uma distância que o(a) estudante possa realizar leitura labial, se necessário.
- Orientar o(a) estudante a fazer uso de apoio articulatório (leitura oral) durante as atividades, pois com o *feedback* auditivo, a concentração e atenção ficam melhores.
- Solicitar a elaboração de esquemas ou mapas mentais a partir de leituras de textos.
- Aumentar o tempo de realização de atividades.
- Dividir as atividades em etapas.

- Disponibilizar enunciados claros, objetivos e curtos para as questões.
- Realizar perguntas e permitir respostas orais, caso possíveis dificuldades de leitura, interpretação e ortografia prejudiquem a resposta do(a) estudante nas atividades avaliativas escritas.

ESTUDANTES COM PARALISIA CEREBRAL

- Organizar quadros semanais de aulas, conteúdos, atividades e estabelecer datas para o(a) estudante entregá-las.
- Abordar os conteúdos por partes. Se necessário, dividir tarefas extensas em blocos menores.
- Disponibilizar instruções claras, objetivas e diretas em atividades, enunciados e orientações para pesquisas etc.
- Proporcionar tempo adicional para realização de atividades e avaliações.
- Disponibilizar listas de atividades, a fim de que o(a) estudante possa assinalar o que já fez e o que ainda precisa ser realizado.
- Possibilitar formas variadas de acesso aos conteúdos, realização e entrega de atividades: desenhos, tirinhas, diagramas, mapas mentais, gravações em áudio ou vídeo etc.
- Estabelecer contato continuamente com o(a) estudante, a fim de acompanhar sua evolução e/ou possíveis dificuldades.

ESTUDANTES CEGOS

Para acessar o meio digital, as pessoas cegas comumente utilizam *softwares* leitores de tela, tanto em computadores quanto em dispositivos móveis, e realizam a navegação via teclado. É fundamental que os documentos e as páginas web sigam as recomendações de acessibilidade, uma vez que a estrutura deles é que determina o que será lido pelo leitor. Dessa forma, para oferecer um documento ao(à) estudante cego(a), usuário(a) de leitor de telas,

que seja de fácil compreensão e navegação, bem como, que possibilite o acesso às informações disponibilizadas, é importante abranger alguns aspectos:

- Realizar a audiodescrição das informações imagéticas que são relevantes à compreensão do conteúdo (utilizando a função de texto alternativo na própria imagem e/ou no parágrafo que antecede a imagem).
- Observar se o uso de imagens é realmente necessário ou se ele é meramente ilustrativo (uma dica é se questionar: se eu não tivesse essa imagem para colocar aqui, o que escreveria no lugar?).
- Desconsiderar imagens que sejam identificadas com função apenas ilustrativa, evitando-se, assim, o acúmulo de informações no documento.
- Utilizar linguagem simples e clara, sempre fazendo referências descritivas.
- Disponibilizar arquivos de texto em formato editável (por exemplo, extensões doc, docx, pdf).
- Utilizar cada elemento para o seu propósito (itens de lista para listas, estilos de título para títulos, tabela para dados tabulares, entre outros).
- Redigir o documento em texto contínuo – não utilizar divisão em colunas.
- Acrescentar um som na troca de slides em apresentações.
- Disponibilizar um áudio com a audiodescrição e a legenda das imagens ou uma transcrição equivalente ao utilizar vídeos legendados.
- Disponibilizar, também, resumos e/ou resenhas de vídeos ou filmes legendados – que somente estejam disponíveis em idioma estrangeiro, para ampliar a compreensão e o acesso.
- Utilizar hiperlinks para facilitar a navegação em documentos com sumário.
- Prever maior tempo para realização e/ou entrega das atividades, uma vez que a leitura e a navegação realizadas por meio do leitor de telas se tornam mais analíticas.
- Nomear os arquivos de modo que o conteúdo seja facilmente identificado.

- Enviar um E-mail ao(à) estudante sempre com o material anexo que foi postado no ambiente virtual para garantir o acesso.

ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO

Estudantes com baixa visão enxergam de maneira muito particular, dependendo do campo visual preservado, ou seja, se é central, periférico ou se há apenas percepção luminosa, entre outras possibilidades.

Estudantes com visão central preservada tendem a perceber melhor detalhes, cores e realizar leituras sem dificuldades. Já aqueles(as) com visão periférica, apresentarão comprometimento na percepção de detalhes, cores e leitura. Mesmo que o(a) estudante com baixa visão utilize recursos ópticos: óculos, lupas ou lentes, não significa que ele(a) terá a visão melhorada, pois a baixa visão não se corrige com lentes, cirurgias, como ocorre com os erros de refração como a miopia, o astigmatismo ou a hipermetropia, por exemplo.

Para acessar o meio digital, as pessoas com baixa visão podem utilizar *softwares* leitores de tela, ampliadores de tela, recursos de acessibilidade do próprio sistema operacional e/ou o zoom da câmera do próprio celular, embora este último não permita visão da totalidade do texto. Dessa forma, algumas estratégias adotadas pelos(as) docentes poderão favorecer o estudante, no sentido de utilizarem seu resíduo visual com o máximo de conforto possível durante as atividades de estudo que requerem longos períodos de fixação visual:

- Enviar arquivos editáveis por e-mail, a fim de que possam ser ampliados e/ou as fontes reforçadas em negrito, conforme a necessidade do(a) estudante.
- Evitar excesso de texto em uma única página, textos em colunas e com espaço menor que 1 e ½ entre as linhas, além de textos digitalizados.
- Destacar e separar títulos do restante do texto, bem como questões de alternativas propostas em atividades objetivas, avaliativas ou não.

- Possibilitar tempo adicional para realização e entrega de atividades, visto que o(a) estudante com baixa visão pode sentir cansaço visual após poucos minutos de fixação para leitura e escrita, sendo necessário intercalar pausas durante essas atividades.
- Disponibilizar gravações em áudio dos conteúdos desenvolvidos, a fim de que sejam acessados em momentos de pausas das fixações visuais ou mesmo substituindo a leitura na tela ou no papel.
- Utilizar apresentações de slides, optando por fundo branco e letra preta ou vice-versa; poucas informações em cada slide e fontes simples, sem serifa, como Arial ou Verdana, acima de 32.
- Ter cautela na seleção de imagens, gráficos, tabelas, mapas, quadrinhos, charges entre outros, pois imagens muito complexas, carregadas de detalhes, podem não ser interpretadas adequadamente por estudantes com baixa visão, sendo necessário disponibilizar audiodescrição, atentando-se às regras para realizá-la.
- Estruturar atividades avaliativas conforme necessidades dos(as) estudantes com baixa visão e orientações do(a) docente de AEE.
- Seguir as recomendações de acessibilidade para as páginas da web, ambiente virtual de aprendizagem, favorecendo-se, assim, a compreensão e navegação.
- Encaminhar as atividades disponibilizadas no ambiente virtual também por e-mail, pois se houver dificuldades em relação ao primeiro, há outra possibilidade de acesso ao material.

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Planejar atividades com enunciados mais curtos, instruções claras, objetivas e diretas.
- Indicar a rotina, adotar agendas de atividades, estabelecendo e reforçando constantemente os prazos para entrega de atividades.
- Proporcionar flexibilização temporal, ampliando o prazo para realização e entrega de atividades e avaliações.

- Flexibilizar o currículo não significa suprimir conteúdos, mas pensar em formas, estratégias, metodologias e em recursos específicos para que o(a) estudante possa se apropriar dos conceitos. Por isso é importante sempre se questionar: De que outra forma é possível explorar esse conceito para que haja construção de conhecimentos por parte do(a) estudante?
- Usar uma variedade de materiais e atividades para ensinar os mesmos conceitos e objetivos, oportunizando diferentes situações de aprendizagem: textos, áudios, vídeos, desenhos, mapas mentais, esquemas, resumos etc.
- Explorar os conteúdos em várias etapas curtas, estabelecendo *link* com exemplos reais.
- Utilizar a linguagem científica da sua área de conhecimento, explicando o significado dessas palavras. Um glossário pode ser útil.
- Oportunizar que o(a) estudante refaça as atividades explicando de forma clara em quais pontos deve melhorar.
- Acompanhar continuamente o processo de aprendizado do(a) estudante, a fim de avaliar suas evoluções e dificuldades.
- Considerar que pode ocorrer de alguns/algumas estudantes com deficiência intelectual ainda não terem consolidadas a leitura e a escrita. Nesses casos, ao propor atividades que utilizem filmes, vídeos, etc., eles não devem ser legendados.
- Gravar áudios ou vídeos com explicações de conteúdo e atividades propostas.
- Disponibilizar o passo a passo para a realização de atividades, trabalhos e pesquisas.
- Sugerir bibliografias para a realização das atividades: textos, sites, imagens, etc.
- Possibilitar a entrega de atividades de diferentes formas: desenhos, fotografias, esquemas, gravações em áudio ou vídeo, etc.
- Estabelecer relação entre os conteúdos e situações reais do cotidiano, tornando o aprendizado significativo para o(a) estudante.

***OBS. Indicamos a leitura do “Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais”, produzido pelo Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, para aprofundar as questões relacionadas à oferta de acessibilidade em documentos digitais, tal como, documentos de texto, apresentação de slides, planilhas, documentos PDF e documentos digitalizados.**

****OBS. Reiteramos que as orientações aqui apresentadas não excluem aquelas de caráter individual, já encaminhadas pela equipe de AEE. Caso necessário, entre em contato com as professoras de AEE do campus.**

*****OBS. Destacamos que as orientações apresentadas em uma determinada deficiência ou transtorno pode ser aplicada à outra necessidade específica, sempre de acordo com as especificidades de cada estudante.**

REFERÊNCIAS

HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem** – ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia,dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Tradução: SUMA, G. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais**. Bento Gonçalves, RS: Centro Tecnológico de Acessibilidade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul–IFRS,2017. Disponível em: <<https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/>>. Acesso em: 05 abr. 2020.